

FACULDADES DE ENFERMAGEM E DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA

AMANDA ALICE DA SILVA GUEDES

**FATORES QUE IMPLICAM NO ATRASO DA VACINAÇÃO DA CRIANÇA:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

**Mossoró-RN
2020**

AMANDA ALICE DA SILVA GUEDES

**FATORES QUE IMPLICAM NO ATRASO DA VACINAÇÃO DA CRIANÇA:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito para obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof^ª. Ma. Jamile
Rodrigues Cosme de Holanda

MOSSORÓ-RN
2020

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

G924f Guedes, Amanda Alice da Silva.

Fatores que implicam no atraso da vacinação da criança:
uma revisão narrativa / Amanda Alice da Silva Guedes. –
Mossoró, 2020.

33 f.

Orientadora: Profa. Ma. Jamile Rodrigues Cosme de
Holanda.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade
Nova Esperança de Mossoró.

1. Vacinação. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Saúde da
criança. 4. Atenção primária à saúde. I. Holanda, Jamile
Rodrigues Cosme de. II. Título.

CDU 614.47-053.2

AMANDA ALICE DA SILVA GUEDES

**FATORES QUE IMPLICAM NO ATRASO DA VACINAÇÃO DA CRIANÇA: UMA
REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pela aluna Amanda Alice da Silva Guedes para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores,

Aprovado em ____/____/2____.

BANCA EXAMINADORA

Jamile R. Cosme de Holanda

Prof. Ma. Jamile Rodrigues Cosme de Holanda (FACENE/RN)
Orientadora

Livia Helena M. de F. Melo

Prof. Ma. Livia Helena Moraes de Freitas Melo
Membro Examinadora

Maria das Graças M. N. de Paiva

Prof. Ma. Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva
Membro Examinadora

Dedico a minha família, e a Deus, por sempre
guiar meus passos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela fé e coragem que me deu todos esses anos, para continuar tendo força de lutar pelos meus sonhos.

A minha mãe, Marlene Gomes, por ter me dado todo o apoio e por ter incentivado na realização do meu sonho. Obrigada, por ser a minha base e meu alicerce.

Aos meus amigos, por partilhar todos os meus medos e anseios, apoiando nas horas difíceis.

A todos os professores da FACENE, que contribuíram na minha trajetória acadêmica, por todo o apoio, carinho e, em especial à minha orientadora, Jamile Rodrigues, pelos ensinamentos, paciência e dedicação.

Aos meus colegas do curso, por todo o companheirismo, carinho, pelos momentos bons e ruins, pela garra para chegar até aqui

RESUMO

A primeira vacina foi reconhecida pelo médico inglês Edward Jenner. No século XVIII, essa vacina salvou várias pessoas de muitas doenças que acometiam a população. O presente estudo trata de uma revisão narrativa da literatura, que objetiva indicar quais os fatores influenciam na falta da imunização das crianças no período adequado. O método de busca foi estabelecido por meio do levantamento dos artigos a partir dos entrecruzamentos por meio da fonte Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, priorizando os últimos 10 anos (2010-2020). O presente estudo tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, que será denominado assim por possuir um caráter vasto, que propõe descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto. Tais artigos estão completos e escritos no idioma de língua portuguesa e os dados serão obtidos a partir da leitura do título, resumo, questão norteadora e todo o trabalho em si. As buscas nas bases e bibliotecas eletrônicas aconteceu durante 01 de agosto a 15 de setembro do ano de 2020. Foi feita uma pré-análise com exploração do material colhido dos artigos encontrados nas bases de dados de acordo com a quantidade de artigos selecionados por título, resumo e artigos completos, e em seguida da exploração da construção dos resultados. Foram encontrados 4 artigos que abordavam fatores nos quais implicam no atraso da vacinação da criança e a falta da imunização da criança no período adequado. Na literatura, foi comprovado que a vacina tem uma finalidade de proteger as crianças contra doenças infectocontagiosas, reduzindo a morbimortalidade infantil, evitando contágios de doenças entre a população, e assegurando suas vidas. Apesar dos pais e dos fatores que implicam na não adesão da vacina, conclui-se que a vacina tem por finalidade de proteger a criança de respectivas doenças, e da morbimortalidade infantil.

Palavras-chave: Vacinação. Cuidados de enfermagem. Saúde da criança. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

The present study deals with a narrative review of the literature, which aims to indicate which factors influence the lack of immunization of children at the appropriate time. The search method will be established through the survey of articles, from the intersections through the Latin American and Caribbean source in health sciences (LILACS), Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) prioritizing the last 10 years (2010-2020), articles that corresponded to the inclusion criteria in the Portuguese language and to the exclusion criteria that only correspond to a foreign language and do not match the descriptors. Such articles are complete and written in the Portuguese language and the data will be obtained from reading the title, summary, guiding question and all the work itself. For data analysis, articles will be selected that correspond to the work of narrative review of the literature that refers to child vaccination, nursing care and primary health care. The qualitative data, these at a time will be analyzed based on the methods defended by the theory of Bardin (2009), organizing them around three chronological poles: 1st the Pre-analysis, 2nd the exploration of the material and 3rd the treatment of the results, inference and interpretation. Four articles were found that addressed factors that imply the delay of the child's vaccination and the lack of immunization of the child in the appropriate period, which met the criteria established in this research, after the analysis of the published articles, it was found that from 2013 to 2016 it was published one article per year, it can be seen that doubts about the benefits and harms of the vaccine are increasing every day. Despite the parents, and, of the factors that imply in the non-adherence of the vaccine, concluded that the vaccine has the purpose of protecting the child from the respective diseases, and of infant morbidity and mortality.

Keywords: Vaccination. Nursing care. Child health. Primary health care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO.....	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	9
1.3 HIPÓTESE.....	11
1.4 OBJETIVOS	11
1.4.1 Objetivo geral.....	11
1.4.2 Objetivos específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 PROCESSOS HISTÓRICOS DA VACINA.....	13
2.2 IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO.....	15
2.3 A AÇÃO DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO.....	20
3 METODOLOGIA	21
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.2 LOCAL DE PESQUISA.....	21
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	21
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A primeira vacina foi reconhecida pelo médico inglês Edward Jenner, no século XVIII. Essa vacina salvou várias pessoas de muitas doenças que acometiam a população, e a sua descoberta surgiu por meio de uma investigação, em que os indivíduos tinham contato direto com a vaca, e contraíam outra doença comum que proporcionava imunidade as pessoas (NETO et al., 2018).

A descoberta da vacina logo se espalhou pelo mundo e chegou ao Brasil em 1804, tornando-se importante para a sociedade e fazendo a imunização ser considerada um dos investimentos bem mais prestados para toda a população (HOMMA, AKIRA et al, 2011). Com o país que sempre mantém a prevenção em dia, é notável que a vacina se encontra disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) gratuitamente em qualquer unidade básica. A vacinação é conhecida como um meio importante para manter as pessoas imunes em qualquer idade (HOMMA et al., 2011).

A vacina é um ato de proteção contra doenças infectocontagiosas, que põem vidas em risco. Elas são substâncias produzidas biologicamente através de microrganismos (bactérias e vírus), com o intuito de modificar sua forma em laboratório para perderem parte de sua capacidade de provocar doenças. A vacina tem por finalidade gerar anticorpos depois de um certo tempo (APS, 2017).

Nesse sentido, é importante manter as crianças prevenidas contra as doenças graves que atingem o sistema imunológico, no qual a proteção individual é um dos meios de prevenir a disseminação de doenças nas pessoas que ainda não foram imunizadas, mas que também fazem parte desse processo. Assim, a proteção da comunidade em países e regiões que ainda conferem a proteção de grupos que não poderiam ser vacinados, por não terem atingido a idade recomendada para aplicação das vacinas (PERSON et al., 2019),

A adesão da vacina é um grande contribuinte para manter as pessoas imunes contra algumas doenças que atinge a população, evitando a disseminação dos microrganismos causadores das enfermidades, que dá o surgimento de algumas doenças pela humanidade. Portanto, é necessário deixar as pessoas terem uma interação e participação social sadias, como deixar a criança ir para a escola, ao parque, interagir com outras crianças, conviver com a sociedade. São situações simples e que fazem a diferença na vida das pessoas, mas que podem ser interrompidas/frustradas, quando não se está imunizado contra determinadas doenças (PERSON et al., 2019).

Contrapondo-se ao verdadeiro sentido das vacinas e à sua importância, percebe-se que, ao longo dos anos, existe um movimento antivacina, o qual se configura como uma das causas que preocupam os médicos e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse cenário, as pessoas se baseiam em fatos publicados em jornais, televisão e, principalmente, em redes sociais, dando início a *Fake News* (falsa notícia) que propagam inverdades do tipo “as vacinas podem ocasionar outras doenças”, ou “vacinas causam deformidades”, entre outras. Situações como essas contribuem para que algumas pessoas desacreditem na segurança da vacina. (FERNÁNDEZ-NIÑO et al., 2019).

Pesquisas anteriores apontam que o perfil da maioria do público, com opiniões contrárias à vacinação, é composto por mães, jovens e solteiras que não têm escolaridade, pessoas pobres. Em contrapartida, as mães casadas, com nível de renda alto e com acessibilidade aos meios de comunicação confiáveis, costumam entender melhor a importância da vacinação e, por consequência, aderindo com maior facilidade a esse meio preventivo (PAULO ROBERTO et al., 2015).

Esse contexto da incredibilidade nas vacinas, se dá, muitas vezes, pela preocupação dos casais com a eficácia da vacina e qual seria a reação que ela causaria no corpo da criança. Essas inquietações acabam causando um certo receio de que a aplicação da vacina combinada causaria uma sobrecarga no sistema imunológico da criança, por isso se tem uma recusa dos pais (PAULO ROBERTO et al., 2015).

Importante salientar que as publicações falsas foram determinantes para o “movimento antivacina”, que por sua vez deu ênfase a morbidade e mortalidade no âmbito da saúde pública, em alguns casos pela desconfiança no procedimento utilizado para a convecção das vacinas. Esse cenário fez com que se investisse em tecnologia, a ser usada para a melhoria de descobertas de vacinas, nas localidades onde ocorre maior atraso na caderneta vacinal das crianças a nível mundial (MACEDO et al., 2017).

Ante o exposto, verifica-se que as causas no atraso estão ligadas aos aspectos socioeconômicos. Outrossim, também é possível se atrelar tal situação a (in) disponibilidade da vacina na unidade, que, em algumas realidades, é insuficiente ou mal distribuídas. Do mesmo modo, a qualidade do produto utilizado, percepção dos pais de que não é necessário vacinar seus filhos porque as doenças desaparecem, o desconhecimento dos imunizantes que fazem parte do calendário nacional de vacina, e medo de que causem reações que prejudiquem a vida da criança, também, são fatores influenciadores no atraso da caderneta vacinal, principalmente de crianças. (MACEDO et al., 2017).

Corroborando com o exposto, alguns estudos mostram que existem fatores que interferem na adesão da vacina. Esses meios estão vinculados à mídia que passa informações falsamente articuladas a seu respeito, provocando medo e pânico na sociedade. Além disso, existe também contextos relacionados a convicção filosófica e religiosa que, em algumas situações, dificultam o trabalho do profissional na comunicação com as pessoas, dando uma quebra no total de crianças, e idosos vacinados (MACEDO et al., 2019).

Nos últimos anos, tem-se visto que os pais não têm cumprido com o preenchimento no caderno de vacina da criança, por vários motivos: por não terem informação certa a respeito da vacina; por sua eficácia; e/ou por não terem o acesso à medicação. Mas vale lembrar que existem muitos fatores sociais e culturais que contribuem para que os pais não pratiquem a vacinação nos seus filhos (PERSON et al., 2019).

Segundo Logullo, Patrícia et al. (2008), os pais das crianças não vacinam seus filhos por questões culturais, como “as vacinas não são importantes, não traz nenhum benefício para a população”, por razões psicológicas, por acreditarem que não são seguras, social e econômico, tendo em mente aqueles que têm menos acesso à uma saúde de qualidade, tem, por consequência, acesso a menos informações seguras.

Assim como pelo nível de escolaridade do indivíduo, os que tem menos instrução, acreditam com maior facilidade em falsas notícias. Também são fatores que implicam na vacinação são questões referentes à disponibilidade e à distribuição destas; além disso, se observa a falha que existe na equipe de saúde no tocante ao repasse das informações de forma simples e coerente acerca das doenças e dos benefícios da vacinação no momento adequado (LOGULLO et al., 2008).

Diante do contexto descrito e das inquietações suscitadas, surge a seguinte questão norteadora: Quais fatores influenciam a falta da imunização das crianças no período adequado?

1.2 JUSTIFICATIVA

A disseminação das informações equivocadas a respeito da vacinação dificulta a imunização da criança contra as doenças infectocontagiosas, vez em que a falta de conhecimento dos benefícios e contraindicações do uso da medicação, e orientação dos profissionais e fatores socioeconômicos dos indivíduos é um grande contribuinte para o atraso do caderno de vacina (LOGULLO et al., 2019).

O perigo que os pais acreditam existir no entorno da vacinação, por suporem que esta não é segura ou que não traz qualquer benefício, é prejudicial tanto para a saúde da criança, a curto prazo, quanto para a viabilização ao seu respeito (PERSON et al., 2019).

Outros fatores que podem interferir na não adesão da vacina estão relacionados ao esquecimento, na dificuldade do acesso da vacina por habitarem em zona rural, nas questões religiosas, ou porque há uma ausência de medicações nas unidades, e os profissionais de saúde não tem qualificação o suficientemente para o trabalho de orientação com os pais, o que acaba por ocasionar uma espécie de revolta na população que busca a vacinação. Essas dificuldades, combinadas com algumas crenças de origem religiosa e cultural, fazem surgir um estopim para grandes problemas que serão gerados em meio a massa populacional (MACEDO et al., 2019).

A vivência com a disciplina de saúde da criança despertou um olhar mais prestativo a respeito da vacinação, pois, no decorrer dos estudos, foi-se percebendo que nem todos os pais imunizam seus filhos, apesar da vacina ser um grande contribuinte para manter a criança longe dos microrganismos causadores das doenças que surgem logo quando está em desenvolvimento o sistema imunológico. Por isso, elas são mais suscetíveis às doenças.

Presume-se que a percepção a respeito de vacinação seja variada aos profissionais de enfermagem, pois é notável que nem todos os profissionais tem uma percepção a respeito da vacina, o que acaba por despertar nos pais dúvidas a respeito da seriedade da vacinação, em que se indaga se é necessário preencher o calendário da vacinal ou, até mesmo, se são seguras. Nesse contexto, as dúvidas em torno dessas questões foram surgindo ao longo do período em que o contato com a sala de vacina se tornava imprescindível.

1.3 HIPÓTESE

H1: Os fatores como conhecimento sobre a vacinação e diálogo com o profissional da saúde sobre os benefícios da imunização na infância influenciam na adesão da vacinação.

H2: Os fatores como conhecimento sobre a vacinação e diálogo com o profissional da saúde sobre os benefícios da imunização na infância não influenciam na adesão da vacinação.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar quais os fatores influenciam a falta da imunização das crianças no período adequado.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os fatores que estão relacionados a adesão as políticas de imunização
- Investigar como se dá a assistência de enfermagem nas ações de imunização

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROCESSOS HISTÓRICOS DA VACINA

No transcorrer da história da humanidade, existiram algumas doenças que assolaram o mundo, deixando milhares de mortos e várias pessoas doentes, situações que causaram muita dor aos pais pela perda dos seus filhos, pois não havia um antídoto para as moléstias. Além do desgaste emocional na população, essas doenças também contribuíram para uma queda drástica na economia, assim como modificou o pensamento dos cientistas e do governo. O fato é que alguns países sofreram com tais doenças, em grande parte, por não terem saneamento básico ou moradias adequadas, a exemplo disso, o Brasil (HOCHMAN et al., 2011).

Importante evidenciar que alguns fatores contribuintes para o surgimento da vacina estão ligados aos surtos de doenças como: febre amarela, peste bubônica, malária, tuberculose, tifo e varíola. Esse quadro epidemiológico acompanhou o homem por milhares de anos, e o conhecimento em torno do desenvolvimento de vacinas para combatê-las só se deu após acontecer surtos de varíola na Índia e na China, que, posteriormente, também ocorreu na Europa e nas Américas (HOCHMAN et al., 2011).

A vacina é uma conquista do mundo moderno, e foi um marco importante na história da humanidade pela erradicação da varíola no combate a esta moléstia. A vacina logo se espalhou pelo mundo com ajuda do rei Carlos IV da Espanha que acumulou vários médicos e enfermeiros para praticar a imunização nas Américas, e, por esse motivo, eram encarregados de realizar uma expedição levando a vacina contra a varíola “braço a braço”. Esse árduo processo parou em todas as costas, expandindo a vacina para manter toda a população imunizada. Essa turnê logo se tornou conhecida por seus feitos marcantes e bem-sucedidos (RIZZI et al., 2006).

Vale destacar que a vacina chegou ao Brasil, através do Marquês de Barbacena, em 1804, que, por sua vez, transportava a vacina no braço de escravos que iam realizando o esse processo manualmente, “braço a braço”, e gerando a imunização das pessoas. A eficácia desse processo logo ficou reconhecida por estar comprovada a cura contra doenças que afetavam as pessoas pobres, ricos, crianças e idosos (FERNANDA et al., 2003).

As doenças decorrentes, principalmente, da falta de saneamento básico atingiram mais de 800 mil habitantes na cidade do Rio de Janeiro, deixando vários mortos e enfermos. Na época, houve a erradicação com o plano de Oswaldo Cruz, que pôs em prática o saneamento básico, higiene, e o controle da população, seguidamente ele impôs a população os procedimentos da campanha antivariólica no século XIX (HOCHMAN et al., 2011).

A esse respeito, é importante ressaltar que variolização é um método preventivo, utilizado na retirada do pus de uma bolha do corpo de uma pessoa contaminada com a varíola, no qual acontece o esfregaço do líquido no braço de um indivíduo que ainda não tenha contraído a doença, a fim de evitar maiores agravos. A população acreditava que esse método seria infalível, por outro lado, a inoculação é uma forma de introduzir o vírus do *cow pox* (doença benigna do gado semelhante à varíola) para provocar a produção de anticorpos capaz de imunizar os seres humanos que passam por esse processo (braço a braço), (FERNANDA et al., 2003).

Depois de várias fases, Edward Jenner, no século XVIII, descobriu a vacina propriamente dita, que é produzida do *cow pox*. Observando as pessoas que trabalhavam na ordenha das vacas não contraíam a varíola, desde que tivessem contraído a varíola em sua forma animal. Jenner resolve fazer o experimento, que, de maneira simples, diz respeito a retirada do pus de uma pessoa infectada pela varíola, e com a inoculação do linfa retirado do animal, introduzida diretamente no corpo de uma pessoa (FERNANDA et al., 2003).

Na mesma época, houve discussões sobre a revacinação do povo, o que possibilitou a descoberta que a primeira dose, em um certo tempo, não fazia mais efeito ao corpo humano, e se fazia obrigatório ter um reforço nos casos de pandemias e epidemias, para poder manter os indivíduos imunes (FERNANDA et al., 2003).

Neste prisma, no Brasil, houveram vários conflitos e resistência dos populares sobre a obrigação da vacina, tão logo os protestos tomaram de conta das ruas, havendo prisões, mortes e motins. A cavalaria tentava, a todo custo, conter a desordem que se fazia presente na cidade, barricadas eram levantadas, os paralelepípedos eram transformados em munições para ser atirados contra os policiais que ali se encontravam. Esse motim ficou reconhecido pela Revolta da Vacina (PEREIRA et al., 2002).

Durante o regime republicano recém instaurado, o governo dispensava a opinião e participação do poder público, no qual o intuito era de fazer uma reforma urbana, e proporcionar a vacinação para serem bem vistos internacionalmente, mas que gerou uma revolta a população, pois os cidadãos diziam que era para exilar os pobres. Com os projetos formulados e apresentados ao prefeito da cidade do Rio de Janeiro, foi posto a obrigatoriedade de as pessoas apresentarem uma carta que comprovasse sua vacinação, se um indivíduo não tivesse como comprovar que foi imunizado, não teria permissão para realizar matrículas nas escolas, perderia o direito de trabalhar, e certidão de casamento seria anulada (NETO et al., 2018).

No ano de 1904, com a obrigação da imunização e toda a revolta popular que aconteceu na época, deu-se início a utilização da vacina opcional, como meio de se conquistar a saúde

mundial. Esse fato abriu as portas para a ampliação de tecnologias modernas usadas para a descoberta de novas vacinas, que contribuem para a imunização e controle da disseminação de outras doenças. Assim, com a participação e atuação da OMS é garantido segurança dos pacientes e a atuação global na vacinação (HOMMA et al., 2011).

Ultrapassando batalhas históricas, a vacina tornou-se uma das principais conquistas que a humanidade já teve. Com as melhorias sanitárias que houveram no século XIX, foi estimado que a expectativa de vida aumentou nos últimos anos até hoje, e com os avanços da tecnologia usada na descoberta de muitas vacinas, foi possível a eliminação de surtos de doenças graves como a poliomielite, que contribui para que os programas de vacinação se fortalecessem cada vez mais (HOMMA et al., 2011).

A partir disto, foi criado e implementado o cartão de vacinação básico para crianças e adultos, e sempre vem passando por um processo de atualização, no qual vem se mostrando eficaz contra doenças que possam atingir a população (HOMMA et al., 2011).

2.2 IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

A OMS estima que a morte de milhões de pessoas seja evitada pela vacinação; tal premissa fortalece o favorecimento da sociedade quanto à igualdade e bem feitoria da vacina. Assim, é possível se considerar que a imunização é um dos investimentos mais bem prestados à população mundial, pois permite que o governo gaste menos para a contenção de doenças epidemiológicas, a medida em que se investe em sistemas básicos de saneamento, saúde e, por consequência, em pesquisas na área da vacinação (HOMMA et al., 2011).

Logo, percebe-se que, ao longo da história, foi necessário e, ainda o é, uma congregação entre as instituições públicas e privadas para produções rápidas de vacinas que seriam usadas para combater doenças infectocontagiosas. A redução de casos de doenças é visível com o aumento proporcional de coberturas de vacinas, que acarretam vantagens importantes, como a menor incidência da circulação de vírus e bactérias na sociedade, o que contribui para manter o Sistema de Saúde, de certo modo “equilibrado” (HOMMA et al., 2011).

No Brasil, existe o Programa Nacional de Imunizações (PNI) que é considerado um dos mais íntegros do país, que, por sua vez, já erradicou várias doenças da consecução mundial como a varíola e paralisia infantil, em que é feita através das vacinas, assim, passando confiança as pessoas sobre a sua eficácia e os benefícios que se pode proporcionar a população (HOMMA et al., 2011).

Desde a sua criação, no ano de 1973, existe uma busca da implementação da inclusão social de todos os países conhecidos, visando atender a todas as demandas da população mundial, sem distinção de raça, cor ou etnia. Orientando-se, contudo, que a população-alvo são as crianças, idosos, adolescentes e índios, na maioria da disponibilidade de vacinas internacionais (HOMMA et al., 2011).

Ao longo dos anos, o desempenho da PNI tem-se mostrado um grande avanço para a erradicação de algumas doenças como o Sarampo, Rubéola, Meningite, Febre Amarela, dentre outras doenças que atingem a população (HOMMA, et al.,2011).

Vale ressaltar que a participação da população se faz necessário para que se o sistema de imunização implementado tenha êxito e continue existindo enquanto ferramenta preventiva. Logo, depreende-se que a cooperação de todos é importante. O funcionário de saúde desempenha papel crucial nesse processo de conscientização e de regulação do oferecimento das vacinas, pois é este que desenvolve a atividade de manuseio e aplicação destas nas unidades e comunidades, principalmente, aqueles nas quais não se tem uma população sem domínio sobre a importância desse instrumento ou, que não tem acesso à vacina (HOMMA et al.,2011).

É imperioso que a população reconheça que a vacinação infantil é uma forma eficiente para prevenir diversas doenças graves nas crianças, é uma defesa que o corpo pratica contra agentes infecciosos e bacterianos, em que as vacinas são essenciais para que o organismo se adapte contra doenças que ameaça a saúde pública em toda faixa etária, que, na maioria das vezes, são altamente contagiosas, como as que se fizeram presente no passado como a difteria e tétano, as quais, felizmente, não são mais visíveis no Brasil, em grande parte, graças a conscientização das pessoas em se prevenir, sendo imunizadas (PERSON et al., 2019).

No entanto, existem alguns movimentos antivacinas que estão ocasionando discussões entre a população. No que concerne à prática não científica da medicina, em que as evidências estão baseadas em fatos não comprovados, divulgados em redes sociais, anunciando que a vacina é altamente perigosa para o corpo humano. Diante desse cenário, é muito importante que os pais/responsáveis por crianças, os adolescentes e idosos procurem sempre saber se a fonte que transmite a notícia é confiável ou não. Sendo necessário, assim, propagar-se que essa forma de imunização continua sendo o melhor para prevenção de doenças infectocontagiosas para a sociedade como um todo (PERSON et al., 2019).

Depreende-se dos estudos realizados, ora apresentados, que quem se vacina, atualmente, tem a finalidade precípua de não expor os familiares e a sociedade aos riscos da disseminação das doenças; tendo em mente que as vacinas são seguras, pois são desenvolvidas cautelosamente

com microrganismos dá própria doença, em que o vírus está enfraquecido ou morto, fazendo com que o corpo se torne preparado para ser imunizado (PERSON et al., 2019).

Desse modo, entende-se que são muitos os fatores que estão relacionados com a vacinação e, respectivamente, como o aumento da eficácia, tais como a disseminação das bem feitorias da vacinação através comunicação do enfermeiro com a população, e o esclarecimento desta sobre o processo que antecede o desenvolvimento desta (PERSON et al, 2019). Quanto ao calendário vacinal utilizado atualmente, tem-se:

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA	
Ao nascer	
	○ BCG (Bacilo Calmette-Guerin) – (previne as formas graves de tuberculose, principalmente miliar e meníngea) - dose única
	○ Hepatite B– (previne a hepatite B) - dose ao nascer
2 meses	
	○ Penta (previne difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e infecções causadas pelo Haemophilus influenzae B) – 1ª dose
	○ Vacina Poliomielite 1, 2 e 3 (inativada) – (VIP) (previne a poliomielite) – 1ª dose
	○ Pneumocócica 10 Valente (conjugada) (previne a pneumonia, otite, meningite e outras doenças causadas pelo Pneumococo) – 1ª dose
	○ Rotavírus humano (previne diarreia por rotavírus) – 1ª dose
3 meses	

	<ul style="list-style-type: none"> o Meningocócica C (conjugada) - (previne Doença invasiva causada pela <i>Neisseria meningitidis</i> do sorogrupo C) – 1ª dose
4 meses	
	<ul style="list-style-type: none"> o Penta (previne difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e infecções causadas pelo <i>Haemophilus influenzae</i> B) – 2ª dose
	<ul style="list-style-type: none"> o Vacina Poliomielite 1, 2 e 3 (inativada) - (VIP) (previne a poliomielite) – 2ª dose
	<ul style="list-style-type: none"> o Pneumocócica 10 Valente (conjugada) (previne pneumonia, otite, meningite e outras doenças causadas pelo Pneumococo) – 2ª dose
	<ul style="list-style-type: none"> o Rotavírus humano (previne diarreia por rotavírus) – 2ª dose
5 meses	
	<ul style="list-style-type: none"> o Meningocócica C (conjugada) (previne doença invasiva causada pela <i>Neisseria meningitidis</i> do sorogrupo C) – 2ª dose
6 meses	
	<ul style="list-style-type: none"> o Penta (previne difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e infecções causadas pelo <i>Haemophilus influenzae</i> B) – 3ª dose
	<ul style="list-style-type: none"> o Vacina Poliomielite 1, 2 e 3 (inativada) - (VIP) - (previne poliomielite) – 3ª dose
9 meses	
	<ul style="list-style-type: none"> o Febre Amarela – uma dose (previne a febre amarela)
12 meses	
	<ul style="list-style-type: none"> o Tríplice viral (previne sarampo, caxumba e rubéola) – 1ª dose

<ul style="list-style-type: none"> ○ Pneumocócica 10 Valente (conjugada) - (previne pneumonia, otite, meningite e outras doenças causadas pelo Pneumococo) – Reforço
<ul style="list-style-type: none"> ○ Meningocócica C (conjugada) (previne doença invasiva causada pela Neisseria meningitidis do sorogrupo C) – Reforço
15 meses
<ul style="list-style-type: none"> ○ DTP (previne a difteria, tétano e coqueluche) – 1º reforço
<ul style="list-style-type: none"> ○ Vacina Poliomielite 1 e 3 (atenuada) (VOP) - (previne poliomielite) – 1º reforço
<ul style="list-style-type: none"> ○ Hepatite A – uma dose
<ul style="list-style-type: none"> ○ Tetra viral – (previne sarampo, rubéola, caxumba e varicela/catapora) - Uma dose
4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ○ DTP (Previne a difteria, tétano e coqueluche) – 2º reforço
<ul style="list-style-type: none"> ○ Vacina Poliomielite 1 e 3 (atenuada) (VOP) – (previne poliomielite) - 2º reforço
<ul style="list-style-type: none"> ○ Varicela atenuada (previne varicela/catapora) – uma dose
<ul style="list-style-type: none"> ○ Atenção: Crianças de 6 meses a 5 anos (5 anos 11 meses e 29 dias) de idade deverão tomar uma ou duas doses da vacina influenza durante a Campanha Anual de Vacinação da Gripe. (GOOGLE, Ministério da Saúde).

2.3 AÇÃO DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO

A enfermagem tem um papel fundamental na gestão e orientação aos pacientes sobre a imunização da população. Nesse contexto, faz-se necessário uma alta cobertura vacinal pelo meio de conhecimentos e práticas realizadas pelo enfermeiro e sua equipe, que é responsável por conhecer situações epidemiológicas na área de amplitude inserida no serviço prestado para a vacinação. A atividade de imunização tem que ser enriquecida de cuidados adequados dos profissionais, partilhando de métodos propícios antes, durante e após administração de imunobiológicos (TEIXEIRA et al., 2019).

O profissional tem o objetivo de supervisionar e cuidar da sala de vacina, como também tem o dever de trocar experiências entre os membros da equipe para facilitar as práticas do trabalho no processo de educação permanente e da população. O enfermeiro está presente na atuação da administração de imunobiológicos, e na prática de conscientizar os indivíduos, verificar se as vacinas estão disponíveis no mês da campanha, prazos de vencimento, dose certa, se está na temperatura conveniente, nas supervisões técnicas que facilitam procurar soluções rápidas, principalmente nas indicações e contraindicações das vacinas (TEIXEIRA et al., 2019).

Para se atingir o objetivo de erradicar as doenças imunopreveníveis, que afetam várias pessoas, faz-se necessário ações desenvolvidas pelo enfermeiro de saúde para os cuidados na hora da vacinação e a avaliação do sistema epidemiológico das pessoas. Essas observações podem ser usadas para combater doenças que atinjam toda a população como também a criação de diferentes estratégias, como a educação em saúde a fim de conscientizar a população quanto a importância e benefícios para toda a sociedade quanto ao processo de vacinação (TAVARES, et al., 2015).

Os cuidados do enfermeiro é crucial para o controle da vacinação e na realização das práticas eficazes no manuseio da aplicação, assim como na orientação para deixar os pais das crianças bem informados a respeito da eficácia e benefícios da vacina. Esse trabalho de esclarecimento poderá ser realizado durante o processo de encontro, e ao longo dos anos criando um vínculo com os pais e a população durante sua procura pela unidade, sendo de suma importância que os pais estejam sempre presentes na colaboração do preenchimento no calendário vacinal da criança (FERNANDA et al., 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, que será denominado assim por possuir um caráter vasto, que propõe descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, assim como um ponto de vista teórico e contextual, que tem por finalidade a análise e a interpretação do conhecimento científico produzido sobre o tema investigado. Além do mais, sua instrumentalização pode se constituir de forma sistematizada com riqueza metodológica (ROTHER, 2007).

A utilização da revisão narrativa da literatura proporciona uma vasta busca e análise nos fatores que influenciam a falta da imunização das crianças no período adequado (HOMMA, AKIRA et al, 2011).

3.2 LOCAL DE PESQUISA

As fontes estabelecidas para as informações são as bases de dados com cobertura da literatura Latino-Americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

As buscas nas bases e bibliotecas eletrônicas aconteceu durante 01 de agosto a 15 de setembro do ano de 2020.

As buscas foram efetivadas nas referidas bases de dados, através da busca com combinações entre os descritores e os operadores booleanos. O operador booleano que foi utilizado foi o “AND” e os entrecruzamentos foram feitos com os descritores: vacinação, cuidados de enfermagem, saúde da criança e atenção primária à saúde. A partir disso, os entrecruzamentos utilizados para a pesquisa foram: vacinação AND cuidados de enfermagem AND saúde da criança; vacinação AND cuidados de enfermagem AND atenção primária a saúde.

As pesquisas foram estabelecidas por meio do levantamento dos artigos, a partir dos entrecruzamentos dos sites de pesquisa citados anteriormente.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, como também os artigos que tenham como idioma a língua portuguesa que forem publicados no Brasil. Já como critérios de exclusão, tem-se os artigos que não estavam disponíveis gratuitamente nas bases de dados e que não condizem com o pesquisado e a questão norteadora.

As buscas fornecidas pelos artigos pesquisados foram de grande relevância para a seleção correta dos dados estabelecidos nos últimos 10 anos, que foram artigos completos no idioma de língua portuguesa, com o objetivo do estudo que atenda aos critérios de inclusão e exclusão de acordo com os artigos encontrados que compõem a revisão narrativa da literatura.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para uma análise qualitativa, os dados extraídos e coletados foram organizados em planilhas do Word 2010, em que foram selecionados artigos correspondentes ao trabalho de revisão narrativa da literatura a qual se refere à vacinação da criança, cuidados de enfermagem e atenção primária à saúde.

A análise foi feita através da coleta de informações dos respectivos artigos acerca de fatores que estão relacionados com a adesão às políticas de imunização, a fim de investigar como se dá a assistência de enfermagem nas ações de imunização, e por fim buscar identificar o que influencia para falta de imunização dessas crianças no período adequado de cada uma.

Foi feita uma pré-análise com exploração do material colhido dos artigos encontrados nas bases de dados de acordo com a quantidade de artigos selecionados por título, resumo e artigos completos e, em seguida, a partir da exploração da construção dos resultados.

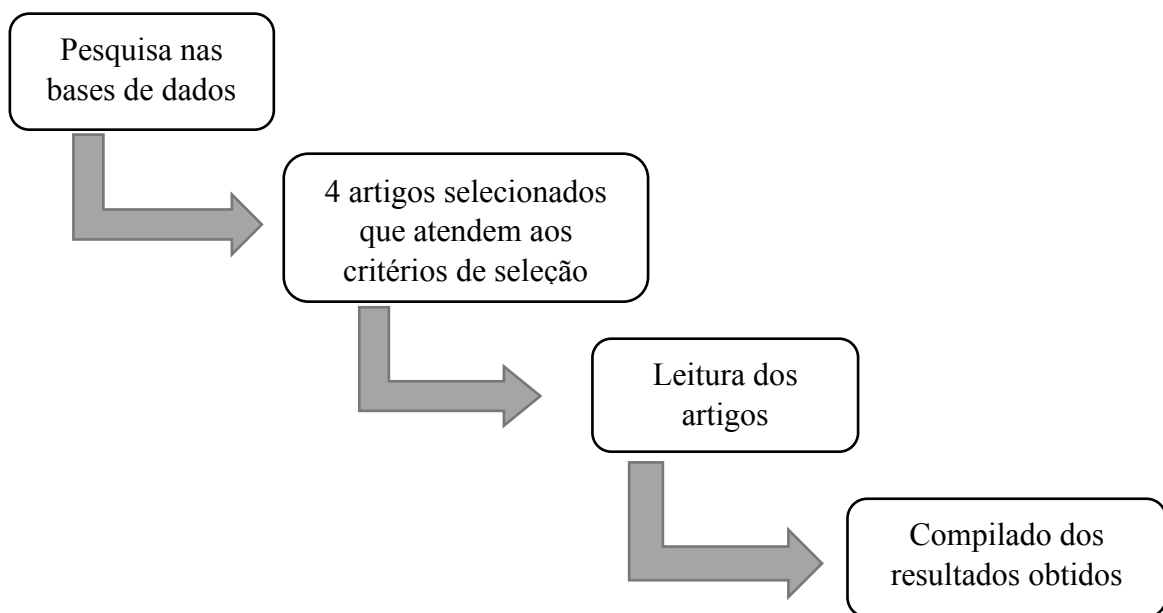
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de busca eletrônica dos artigos foi realizado pelas bases de dados LILACS, SCIELO e BVS. foram encontrados na base de dado da BVS 108 artigos, quando foi aplicado os critérios de exclusão, ficaram só 4 artigos, nos quais ao ler os objetivos percebeu-se que esses objetivos não se enquadravam no que se buscava. Já no LILACS foi encontrado 2 artigos. Ao aplicar o critério de exclusão, não sobrou por não corresponder aos objetivos; e na base de dados da SCIELO foi encontrado 6 artigos, que diante da leitura aplicado o critério de exclusão, não sobrou artigos, pois não correspondiam aos objetivos.

Ao analisar os artigos encontrados, houve uma estimativa na soma de todos os artigos, sendo 116 artigos encontrados foi utilizado 3,45% que valem 4 artigos selecionados.

A figura 1 demonstra como é feito o passo a passo da pesquisa, e o método utilizado para a busca dos artigos selecionados, no qual chegará na análise dos resultados obtidos e na discussão dos artigos encontrados.

FIGURA 1- Fluxograma da pesquisa, usando método de seleção dos artigos, o qual demonstra o passo a passo para a seleção dos artigos que compõem os resultados desta pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2020).

Após a análise dos artigos publicados, teve-se que de 2013 a 2016 evidenciou-se que houve a publicação de um artigo por ano, totalizando 25% para cada ano das publicações, conforme evidenciado no gráfico 1. Dessa forma, podemos observar que as dúvidas quanto ao processo de vacinação e seus benefícios vêm surgindo e mantendo-se a um longo período de tempo, levando ao déficit de vacinação nas crianças na idade correta.

GRAFICO 1- Quantidade de artigos publicados por ano que abordam sobre os fatores que implicam no atraso da vacinação da criança e a falta da imunização da criança no período adequado



Fonte: Elaboração própria (2020).

Dado ao exposto do gráfico, pode-se perceber que a quantidade de artigos publicados apresenta o índice de preocupação dos pais e dos profissionais da enfermagem diante as vacinações dos seus filhos, visto que, também, a discussão dos trabalhos encontrados traz uma significativa quantidade de estudos que investiga os supostos riscos e benefícios da vacina e a opinião dos pais das crianças a respeito do calendário vacinal.

O quadro 1 evidencia os artigos selecionados para esse estudo, expondo os seus autores, título, base de dados encontrada, objetivos do artigo, periódico e ano de publicação. Vale ressaltar que ambos os artigos, os quais buscavam identificar os fatores de risco para o atraso da vacinação em crianças, foram encontrados na BVS e todos escritos na língua portuguesa.

QUADRO 1- Evidenciação dos artigos que buscam os fatores que implicam no atraso da vacinação da criança e a falta da imunização da criança no período adequado

LISTA DE ARTIGOS SELECIONADOS					
Autores	Título	Bases de Dados	Objetivos	Periódico	Ano de publicação
Paula Wolkers, Carolina Bejo, Jaqueline Silva Santos, Marina Sayuri Yakuwa, Juliana Coelho Pina, Maria Cândida de Carvalho Furtado, Débora Falleiros de Mello.	O direito á imunização na infância e adolescência: uma revisão narrativa.	BVS	Quais fatores influenciam a falta da imunização das crianças no período adequado?	Ciência y enfermaria XXII	2016
Isabela Carvalho, Vitória Rodrigues Leal de, Edina Araújo rodrigues oliveira, Luísa helena de oliveira lima, Laura maria feitosa formiga, Anna klara alves da silva, Silvana santiago da rocha	Conhecimen- to das Mães a Respeito das Vacinas Administra- das no Primeiro Ano de Vida	BVS	Quais fatores influenciam a falta da imunização das crianças no período adequado?	Revista Brasileira de Ciência da Saúde	2015
Simone Mourão Abud, , Maria Aparecida Munhoz Gaíva.	Análise do preenchimen- to dos dados de imunização da caderneta	BVS	Quais fatores influenciam a falta da imunização das crianças no	Revista Eletrônica de Enferma- gem	2014

	de saúde da criança.		período adequado?		
Deyse Rodrigues de Souza Andrade, Elisiane Lorenzini, Eveline Franco da Silva.	Conhecimento das mães sobre o calendário de vacinação e fatores que levam ao atraso vacinal infantil	BVS	Quais fatores influenciam a falta da imunização das crianças no período adequado?	Revista da Faculdade Nossa Senhora de Fátima de Caxias do Sul.	2013

Fonte: Elaboração própria (2020).

Os artigos abordados buscam identificar quais os fatores que influenciam a falta da imunização das crianças no período adequado, sendo evidenciado por eles que os fatores mais presentes são socioeconômicos, acessibilidade a vacina, o nível de escolaridade do indivíduo, no qual apresenta menos entendimento sobre a vacina, más condições nas estruturas das unidades básicas de saúde, e fatores religiosos (Wolkers et al., 2016).

Esses artigos evidenciam que os fatores que implicam na falta de vacinação são fatores evitáveis e preveníveis, tanto pelos profissionais que estão mais próximos a esses familiares, que poderiam orientá-los, como por campanhas instituídas pelo Ministério da Saúde, para poder realizar uma melhor educação em saúde para essa população.

O quadro 2 apresenta os principais e mais importantes fatores relacionados a adesão as políticas de imunização, bem como a relação dos pais da vacina para com seus filhos e fatores socioeconômicos interferem no calendário vacinal da criança.

QUADRO 2- Fatores relacionados a adesão as políticas de imunização

FATORES RELACIONADOS A ADESÃO AS POLÍTICAS DE IMUNIZAÇÃO
^{A1} Recusa dos pais na vacinação das crianças, no desprovimento dos benefícios da vacina.
^{A3} Os níveis socioeconômicos têm uma grande influência na cobertura vacinal da criança não sendo bem tratados, bem como, sexo feminino e chefes de família da cor da pele preta, que possuem o esquema vacinal incompleto.

➤ Oportunidades perdidas na vacinação.
➤ Estrutura precária de serviço
➤ Fatores religiosos que não permitem que alguns pais vacinem seus filhos.
➤ Falsas contraindicações.

Fonte: (WOLKERS et al., 2016); (ISABELA et al., 2015).

Como observado no quadro 2, os fatores relacionados à adesão às políticas de imunização apresentam semelhança aos fatores que estão relacionados à não adesão da vacinação da criança. Chama a atenção o fato de que os pais, os fatores socioeconômicos são os principais responsáveis pelas complicações que a criança vive no dia a dia, que os deixam vulneráveis as diversas doenças.

Figueiredo et al., (2011) evidenciam que a imunização em crianças tem por finalidade alcançar as altas coberturas vacinais e consideráveis avanços no controle e erradicação de doenças, com objetivo de poder reduzir a morbidade e mortalidade infantil, no qual vem-se fazendo desde os últimos anos. Portanto, há a necessidade de combater essa falta de informação dos familiares, para podermos obter uma melhor cobertura vacinal.

Segundo Ramos et al, (2010) existem alguns questionamentos sobre a importância que a vacina tem na prevenção de doenças, principalmente na infância, pois ainda existem muitos fatores que estão relacionados na não vacinação, que inclui desde o nível social e econômico dos pais, até causas relacionadas às crenças, aos mitos e aos credos religiosos. Fatores esses que tem como prejudicar a criança, e potencializando o risco de morte do indivíduo, que poderiam ser prevenidos.

Por conseguinte, os artigos encontrados mostram a quantidade de crianças que não são vacinadas por culpa dos pais, ou por algum fator socioeconômico, no qual interfere na vida social e na saúde da criança, e que as põem em perigo e toda a sociedade.

Já no quadro 3, tem-se os principais resultados perante à assistência de enfermagem nas ações de imunização, como se dá o planejamento da vacinação, cuidados com a vacina e a criança, como é fundamental que o enfermeiro tenha total conhecimento sobre a eficácia da vacina para poder prestar uma boa assistência aos pais.

QUADRO 3- Assistência de enfermagem nas ações de imunização

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS AÇÕES DE IMUNIZAÇÃO
^{A2} Planejamento das atividades de vacinação.

A4	Transmitindo informações fundamentais referentes à prevenção de doenças
	➤ Conhecimento sobre a importância da imunização
	➤ Monitoramento do trabalho desenvolvido pela a equipe da unidade em questão da assistência da vacinação.

Fonte: (ANDRADE et al, 2013); (ABUD et al., 2014).

Conforme evidenciado no quadro 3, a assistência de enfermagem acontece por meio de um planejamento entre os profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS), transmitindo informações e conhecimento adquirido ao longo de sua formação, no qual a assistência é baseada na convivência com as pessoas e nas práticas em que realizavam durante estágios e nas relações que a equipe de saúde tem um para com o outro. O que vai de acordo com Oliveira et al., (2013), na qual relatam que o enfermeiro é responsável pelo técnico e administrativo, pelas salas de vacinação, como a enfermagem tem uma grande participação na melhoria e qualidade nos serviços de saúde, nas habilidades e competências de sua equipe, visando a qualidade e prestação de serviços.

Contudo, falta uma melhor disponibilização de recursos, sejam humanos e materiais, visto que o processo de vacinação acaba sendo uma responsabilidade da UBS. Necessita-se de mais profissionais para que cubram toda a área daquela UBS e assim possa acompanhar e conscientizar os familiares das crianças que precisam ser vacinadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou quais os fatores implicavam na não adesão da vacinação da criança no período adequado, bem como saber os benefícios e a importância da vacinação infantil, além de mostrar como a enfermagem atua para demonstrar a população a importância do processo de vacinação.

Conforme evidenciado pode-se perceber que os fatores como conhecimento sobre a vacinação e diálogo com o profissional da saúde sobre os benefícios da imunização na infância influenciam na adesão da vacinação, apesar de que para alguns pais, mesmo com a conscientização, eles não levam seus filhos para tomar as vacinas.

Diante do contexto, observou-se que os maiores fatores no atraso vacinal são socioeconômicos e religiosos, além do déficit de conhecimento dos pais sobre a vacina e da falta de conhecimento da equipe da unidade básica de saúde sobre a vacinação. Outro ponto abordado foi identificar se os pais recebem informações certas sobre os benefícios da vacinação, no qual a maioria dos responsáveis não têm o devido conhecimento de proteção da vacina contra respectivas doenças.

Portanto, conclui-se que apesar dos profissionais de saúde serem responsáveis pela vacinação e conscientização dos pais para esse processo, tem-se que os pais da criança devem estar sempre atentos no planejamento que as equipes de saúde fazem. Assim, em conjunto, ambas as partes podem buscar formas, vínculos e ações que visem solucionar grande parte das dificuldades enfrentadas pela população para vacinar seus filhos, a fim de aumentar a adesão ao método, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de saúde de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

APS, Luana Raposo de Melo Moraes. **Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação**: uma análise crítica. São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000384.pdf>

Acesso em: 05 set. 2020.

FERNANDA et al. **Imunização antivariólica no século XIX no Brasil**: inoculação, variolização, vacina e revacinação / Smallpox immunization in 19th century Brazil: inoculation, vaccine and revaccination. América do Sul, Brasil, 2003. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-355813>>. Acesso em: 05 maio 2020.

FERNÁNDEZ-NIÑO et al. **O movimento anti-vacina e anti-ciência como uma ameaça à saúde pública**. Colombia, 2019. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1003160#footer>>. Acesso em: 05 maio 2020.

FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves. **Experiências de famílias na imunização de crianças brasileiras menores de dois anos**. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_20.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

HOCHMAN, Gilberto. **Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-1232011000200002Elang=pt> Acesso em: 25 de abr. 2020.

HOMMA, Akira et al. **Ciência Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica.**

saúde coletiva, 2011, Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000200008>>. Acesso em: 20 maio 2020.

LOGULLO, Patricia et al. **Fatores que afetam a adesão ao calendário de vacinação contra o sarampo numa cidade brasileira**. São Paulo, 2008. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1516-31802008000300006>>. Acesso em: 15 maio 2020.

MACEDO et al. **Atraso vacinal no município de Barbacena**. Brasil, 2017. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-964832>>. Acesso em: 12 maio 2020.

MACEDO. **Immunoprevention**: a course of decades and the challenge to tackle false

information / Imunoprevenção: um percurso de décadas e o desafio no enfrentamento às falsas informações. Brasil, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1057545>>. Acesso em: 28 mar. de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/calendario-vacinacao>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

NETO et al. **Revolta da Vacina**: leitura iconográfica da capa da Revista da Semana (1904). Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-178801>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

NORBETO E MACEDO. **Para uma história da vacina no Brasil**: 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702007000200011>>. Acesso em: 15 maio 2020.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de. **Supervisão de enfermagem em sala de vacina**: a percepção do enfermeiro. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400018>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PEREIRA et al. **As barricadas da saúde**: vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da Primeira República. São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-558151>>. Acesso em: 29 jun.

PERSON, Osmar Clayton et al. **Riscos, benefícios e argumentos para vacinação contra o sarampo**: uma síntese de evidências. São Paulo, 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/alice/Downloads/rdt_v24n3_102-105%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/alice/Downloads/rdt_v24n3_102-105%20(1).pdf)>. Acesso em: 08 abr. 2020.

RAMOS, Camilo Ferreira et al. **Cumprimento do calendário de vacinação de crianças em uma unidade de saúde da família**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232010000200006>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

RIZZI, Dr. Milton. Bicentenário da expedição da vacina contra varíola e sua introdução no Rio da Prata. 2007. Montevideo, 2007. Disponível em: www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-03902007000100002&lang=pt. Acesso em: 22 abr. 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. 2007. São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Acesso em: 17

maio 2020.

TAVARES, Renata Evangelista et al. **Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis.** Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500803&lang=pt.>. Acesso em: 12 abr. 2020.

TEIXEIRA et al. **Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz.** São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-998709> >. Acesso em: 22 abr. 2020.

VASCONCELLOS-SILVA¹, Paulo Roberto et al. **A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.10172014.>>. Acesso em: 17 maio 2020.